

A Criação de uma Revista

Filipe Delfim Santos

Apresentado por Franco de Oliveira a Olga Pombo em fevereiro de 2011, expus-lhes o projeto do Arquivo Delfim Santos que foi pronta e gentilmente acolhido no Centro de Filosofia das Ciências da Universidade de Lisboa (CFCUL). De imediato foi-me sugerida uma exploração preliminar do tema ‘Delfim Santos e a Filosofia da Ciência em Portugal’ em forma de mini-simpósio agendado para dois meses depois, em abril. Desta primeira iniciativa iriam derivar todas as que se lhe seguiriam, enquadradas pelo CFCUL e pela Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.

Os trabalhos foram inaugurados em 12.04.2011, no Seminário Permanente de Filosofia das Ciências, com a minha palestra *Delfim Santos e a Filosofia da Ciência – uma exploração preliminar*, logo seguida pelo primeiro estudo produzido no seu âmbito, por Sérgio Fernandes, sobre a *Situação Valorativa do Positivismo, na ocasião do 75º aniversário da sua redação (Viena/Cambridge 1936)*. A sessão decorreu perante sala plena, com pesquisadores e ouvintes vindos de Braga, de Évora e de outras universidades portuguesas. Foram homenageados dois ex-alunos de Delfim Santos, tocando os extremos da sua carreira docente universitária: Manuela de Sousa Marques Pinto dos Santos, que naquele mês de janeiro de 1943 estivera entre os primeiros alunos da cadeira de História da Educação, lecionada pelo jovem Primeiro-Assistente Delfim Santos recém-chegado a Lisboa, após cinco anos de leitorado em Berlim, para dar as suas primeiras aulas numa universidade portuguesa. E Paulo Osório de Castro Barbieri que integrara a penúltima turma dessa mesma cadeira de História da Educação em 1965, do agora já consagrado Professor Catedrático da Universidade de Lisboa. Desta forma se convocaram o primeiro ciclo da docência delfiniana até ao concurso para Professor Extraordinário (de 1943 a 1947), em que o vigor e brilho intelectual do jovem e promissor investigador nas ciências pedagógicas se afirmavam em aulas que alguns lembram como encantatórias, inspiradoras, de revelação – em contraste com o entorpecimento de outros mestres – e a sua última fase, marcada por

algum cansaço pela incompreensão, obstrução e mesmo perseguição de chefias académicas e de colegas, numa universidade onde a excepcional preparação filosófica de Delfim Santos e a sua não menos notável vocação pedagógica teriam de ser previsivelmente incómodas. Professor carismático dessa casa, que nele terá uma das suas consciências mais independentes e críticas, nunca ela o fez sentir-se realmente *em casa*. Aniquilada a sua *alma mater* portuense, Delfim Santos passara a descrer da benignidade das instituições de ensino portuguesas em geral e da sua adequação à finalidade pedagógica, como já desde os distantes anos 30 o expressara em inflamado e juvenil manifesto contra a universidade: *Linha Geral da Nova Universidade*, de 1934, tão atual hoje como então.

A sessão inaugural do projeto no Seminário assistiu também Prímula de Pina Martins, entretanto falecida, viúva do antigo assistente da Faculdade de Letras de Lisboa, José Vitorino de Pina Martins. Fora este quem proporcionara a edição de uma antologia do carteio de Delfim Santos por mim organizada e integrada na edição pela Fundação Gulbenkian das mal-chamadas *Obras Completas de Delfim Santos*, recolha essa que relançou em 1998 os estudos delfinianos. Um novo ciclo desses estudos inaugurava-se assim em 2011, para um quinquénio a concluir em 2016, cinquentenário do falecimento do Professor.

Deste pequeno simpósio saiu a ideia de um outro bem maior, de que se dá conta neste número, onde publicamos uma parte das Atas do Colóquio Internacional «The 75th Anniversary of Delfim Santos' *An Evaluative Assessment of Neopositivism*», transcrito de 4 a 5 de novembro desse mesmo ano de 2011. Dado que o fruto desse colóquio se materializou num importante conjunto de estudos originais sobre Delfim Santos para publicação, a queurgia somar um generoso conjunto de inéditos e um núcleo epistolar vastíssimo – verdadeira *face oculta* da obra delfiniana – nasceu então a ideia de apresentar todos estes materiais em formato de revista, isto é, variados, agrupados por secções, não forçosamente relacionados entre si e com uma periodicidade que conferisse à sua publicação alguma – não demasiada – regularidade. Impôs-se esta solução como sendo a ideal para a divulgação dos fundos documentais próprios do Arquivo Delfim Santos e de materiais provindos de outros

acervos, por exemplo os espólios dos seus amigos e correspondentes, para melhor se informar o indispensável enquadramento dos textos na sua época – esses apaixonantes anos 30 do século XX português que viram florescer os espíritos brilhantes da chamada *Geração de Ouro*. Materiais que não cessam de aumentar, com novas pesquisas e novas publicações, onde se vão inserindo os trabalhos de pesquisadores portugueses e estrangeiros que adentram o *pluriverso* delfiniano, entre eles Pedro Baptista, José António Alves, Sérgio Fernandes, Luís António Ribeiro, Rui Lopo, João Cordovil, Rosa Fina, António Aresta e tantos mais.

Neste seu primeiro número, a revista é composta por secções de inéditos, correspondência, releituras, resenhas e a publicação parcial das Atas do Colóquio, bem como de espécimes de fundos documentais. Futuramente será enriquecida com *dossiers* temáticos e eventuais números monográficos em extra-série, estando aberta a toda a comunidade científica portuguesa e estrangeira. De periodicidade bianual, conta já hoje com material suficiente para dezenas de números futuros de apreciável dimensão.

O objetivo imediato desta nova publicação é contribuir para a divulgação de uma massa crítica documental de apoio a uma biografia *total* de Delfim Santos, prevista para 2016. Neste meio-tempo, esta publicação constituirá um novo fórum para a comunidade de investigadores ativos em campos mais e menos afins ao trajeto vital delfiniano. Tal biografia, a ver a luz do dia, ainda que se obrigue a revelar documentos inéditos e carrear novas conclusões, repousará necessariamente sobre as pesquisas anteriores, procurando contribuir para a renovação e rescrita de alguns capítulos radicalmente interpelantes da história científica e cultural portuguesa, brasileira e europeia contemporâneas. Em coerência com Delfim Santos que, sem abdicar da gentileza e da elegância como traços distintivos do seu caráter, soube cultivar superiormente a ironia e a provocação salutar que suscitam e ateam o pensar autónomo, frutuoso e *fundamentado*,

Taipei, 6 de dezembro de 2012.

